

As "virtudes" da pulseira mágica

CRISTINA PINHEIRO MACHADO

Estariam os consumidores paulistas, entre eles sofisticados executivos, políticos importantes e até intelectuais, sendo enganados pela força da propaganda e da auto-sugestão? Isso é o que o Ministério da Saúde vai tentar apurar, quando começar a analisar, esta semana, a publicidade de Sabona, a "mágica" pulseira de cobre que tem sido vista em pulsos famosos e, a rigor, nada crédulos.

Sabona surgiu na Europa, foi moda nos Estados Unidos e começou a ser fabricada em São Paulo há dois meses. Segundo seus anunciantes brasileiros, ela tem o poder de descarregar a eletricidade do corpo num processo de "osmose" do cobre com a pele, aliviando as tensões e servindo de "proteção e terapia em casos mais comuns de dores musculares, reumáticas, artríticas e caíbras".

Ao que tudo indica, o Ministério da Saúde não vai demorar muito tempo para dar seu parecer sobre a denúncia que lhe foi encaminhada pelo Procon — Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor, de que a propaganda da cobreterapia é mentirosa. A Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, órgão do Ministério encarregado de fiscalizar a publicidade de medicamentos, já analisou, recentemente, um produto similar à Sabona — o bracelete Clevers —, que estava sendo anunciado e vendido em Minas Gerais. A denúncia partiu do Conselho Regional de Medicina daquele Estado e, no dia 30 de julho deste ano, o Ministério da Saúde publicou um edital proibindo, em todo o território nacional, a veiculação de anúncios que atribuissem à pulseira Clevers o poder de curar tensões, reumatismos e outros males, propriedade terapêutica que não fora comprovada pela Divisão Legal da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária.

Há cerca de três anos, Jonas Montrímas e outros três executivos paulistas começaram a estudar a possibilidade de fabricar no Brasil a pulseira Sabona, que conheciam na Europa. Segundo conta Montrímas, foram feitos estudos de previsibilidade; a pulseira foi testada entre as classes A, B e C; foi criada a Sabona Pulsex Indústria e Comércio de Pulseiras Ltda. em março, e no dia 28 de julho, a cobreterapia foi lançada em São Paulo.



O sucesso superou as expectativas do grupo, relata Montrímas. Eles esperavam produzir 60 mil unidades mensais; em setembro, já entregaram 90 mil; e, em outubro, fabricarão de 200 a 250 mil pulseiras. Isso, apenas para o mercado paulista. Dentro de seis meses, quando a distribuição se tornar nacional — as vendas estão sendo feitas pela rede Drogasil e o sistema de marketing direto —, Montrímas acredita que estará fabricando 600 mil pulseiras por mês, só de cobre: a pedidos, estão sendo produzidas cerca de quatro mil unidades em ouro e prata, que conservam a parte interna, que terá contato com a pele, em cobre.

O modelo simples custa Cr\$ 487,00; o de prata, Cr\$ 2.500,00; e o de ouro, Cr\$ 3.500,00. Com um investimento de Cr\$ 6 milhões, a Sabona espera estar faturando de 20 a 25 milhões de cruzeiros até o final do ano.

Na primeira etapa da campanha de propaganda, afirma Montrímas, foram explicadas ao público as propriedades do cobre e seu poder terapêutico. Ele garante que, para isso, a empresa se baseou em literatura médica estrangeira, além de ter consultado médicos brasileiros que comprovaram a boa condutibilidade do cobre. A segunda parte da campanha de propaganda da Sabona, adianta Montrímas, usará justamente o testemunho dos médicos sobre as qua-

lidades do cobre. Com isso, a empresa pretende atingir mais a classe C — seu recado está sendo melhor assimilado pela classe B —, para quem, a figura do médico representa uma autoridade incontestável, que poderá induzir à compra.

"CHARLATANICE"

"Claro que o cobre é bom condutor de eletricidade. Isso todos sabem; nem é por acaso que se usa o cobre nas instalações elétricas. Mas daí a afirmar que uma pulseira de cobre pode ter efeitos terapêuticos, existe uma longa distância a ser percorrida", diz o presidente do Sindicato dos Médicos no Estado de São Paulo, Agrímeron Cavalcanti.

Agrímeron observa que a propaganda de Sabona pode até parecer lógica ao leigo, mas não tem qualquer fundamentação científica e nem reflete a realidade. Em sua opinião, a cobreterapia anunciada não passa de "charlatanice em escala industrial".

O fato de a Sabona Pulsex, conforme assegura Jonas Montrímas, estar recebendo telefonemas de pessoas que garantem ter sentido melhorias físicas depois que passaram a usar a pulseira não causa surpresa ao presidente do Sindicato dos Médicos e nem ao diretor do Serviço de Psicologia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, Máximo Stephano. Eles explicam que a sugestão é uma força psicológica poderosa, e as pessoas, quando levadas a crer que estão habilitadas a relaxar, podem até fazer isso mesmo.

O professor Máximo Stephano esclarece que não existe qualquer fundamento na teoria de que o cobre pode descarregar a eletricidade do corpo, mesmo porque o corpo humano não armazena eletricidade estática e nem a conserva. Mesmo o que as pessoas dizem ser eletricidade dos cabelos resulta de um campo eletromagnético criado por situação externa, e não proveniente no corpo, acrescenta.

Os médicos não se admiraram, no entanto, de que gente importante e bem informada esteja usando Sabona. Essas pessoas são, justamente, aquelas que estão submetidas a um acúmulo maior de tensões e responsabilidades, e que, às vezes, precisam acreditar em uma força qualquer maior do que a delas, salienta Stephano.